



## GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -  
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -  
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetivações e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

### Novas exigências nas trajetórias dos jogadores de futebol de sucesso no Brasil

**Autoria:** Simoni Lahud Guedes

Desde a década de 1970, venho trabalhando com questões relativas à identidade nacional brasileira tal como é reconstruída periodicamente através das Copas do Mundo de Futebol. Tal como outras competições esportivas internacionais que, no decorrer do século XX, transformaram-se em arenas para elaborações identitárias, as Copas do Mundo assumiram, no caso brasileiro, um lugar privilegiado nesse processo. Assim, até 1998, era possível perceber que a seleção brasileira era compreendida, simultaneamente, como metáfora e metonímia do "povo brasileiro", permitindo inúmeras afirmações, positivas e negativas sobre o ser brasileiro. Entretanto, mudanças significativas podem ser percebidas desde a Copa de 1998, ocorrida na França e que se consolidaram na última copa do mundo, ocorrida na Rússia neste ano de 2018. Em função da extrema mercantilização de tudo que cerca o futebol, com o enriquecimento enorme dos jogadores de primeiro escalão, é possível apontar, através de diversos indícios, diferenças muito relevantes nos significados da seleção brasileira masculina de futebol bem como na representatividade dos jogadores, podendo-se até falar numa ruptura da equação seleção brasileira = povo brasileiro. Argumento ainda que, em função desta mudança, novas exigências são feitas aos jogadores profissionais que atuam na seleção brasileira de futebol, tanto em seu período de atividade quanto após o encerramento de suas carreiras. Nesta apresentação, busco discutir e contextualizar estas mudanças, considerando o enorme crescimento econômico global do futebol nas últimas décadas do século XX. Discuto também as novas exigências apresentadas aos jogadores do time nacional. E pergunto: neste novo contexto, é possível diagnosticar uma fratura no potencial de representação da seleção brasileira de futebol? Serão ainda os jogadores do selecionado nacional interpretados como heróis ou vilões nacionais?



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

